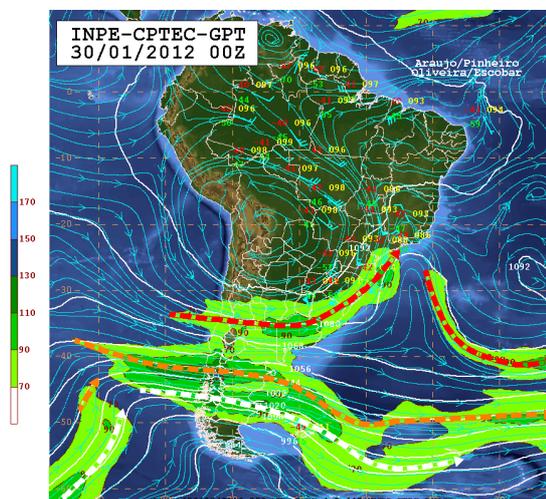




Análise Sinótica

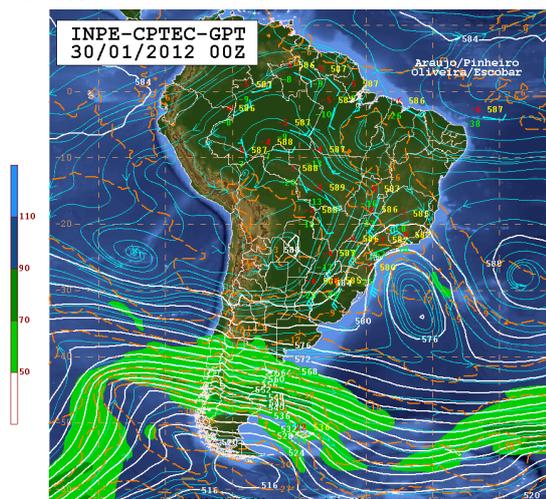
30 Januarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



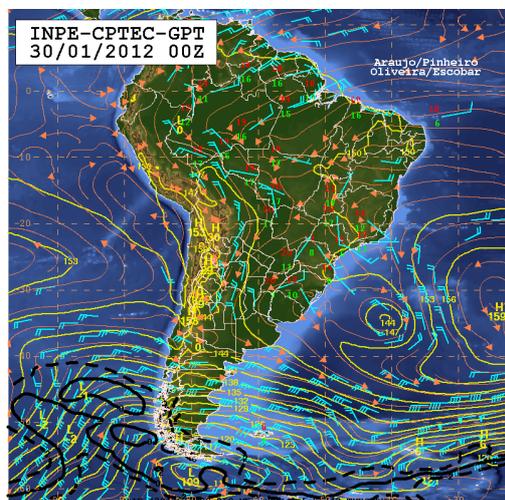
Na análise da carta sinótica de 250 hPa das 00Z desta segunda-feira (30/01/2012) nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) próxima de sua posição climatológica, centrada em 20S/64W. A leste deste anticiclone observa-se um cavado que se estende do Atlântico ao continente desde o leste de SP ao sul do RJ e porção central de MG. Observa-se que a combinação do fluxo destes dois sistemas mencionados provoca difluência no escoamento e gera divergência de massa, o que intensifica a convecção sobre o AM, PA, TO, GO, MG (ver imagem de satélite). Além disso, este cavado concede suporte dinâmico a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície, uma vez que esta se encontra enfraquecida (ver análise de 850 hPa e Superfície). Nota-se que o Jato Subtropical (JST) atua sobre a porção central da Argentina e contorna a borda sul/sudeste da AB, prosseguindo pelo Atlântico à vanguarda do cavado. Verifica-se que o núcleo deste Jato (90Kt) atua sobre o centro-norte da Província de Buenos Aires e contribui para intensificar a difluência no escoamento, que associada ao fluxo em baixos níveis instabiliza a atmosfera e favorece o desenvolvimento de nebulosidade convectiva (ver satélite). Os ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN, JPS) encontram-se acoplados e atuam sobre as províncias de Chubut e Santa Cruz, na Argentina, prosseguindo pelo Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa das 00Z desta segunda-feira (30/01/2012) nota-se que o padrão do escoamento sobre o continente é semelhante ao de 250 hPa. Verifica-se que um anticiclone, cujo centro se encontra em 24S/62W, se estende na forma de crista sobre Uruguai e Sul do Brasil, contribuindo para inibição de nebulosidade convectiva sobre estas regiões (ver imagem de satélite). Observa-se que o cavado (mencionado em 250 hPa) se reflete neste nível e, inclusive, se intensifica na forma de Vórtice Ciclônico (VC), posicionado em torno de 34S/42W. Este VC possui núcleo relativamente frio de -12C e se estende pela Região Sudeste do Brasil dando suporte dinâmico a ZCAS. Observa-se que o escoamento anticiclônico sobre o leste da Região Nordeste se estende de um núcleo em 27S/33W, relativo a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Nota-se que há uma convergência dos fluxos deste VC e da ASAS entre o sudoeste da BA, norte e leste de MG e ES, associado ao posicionamento da ZCAS (ver análise de superfície). A região de maior baroclinia, referente ao intenso gradiente de geopotencial, está restrita ao Sul da Argentina, associada à presença do Jato Polar (250 hPa).

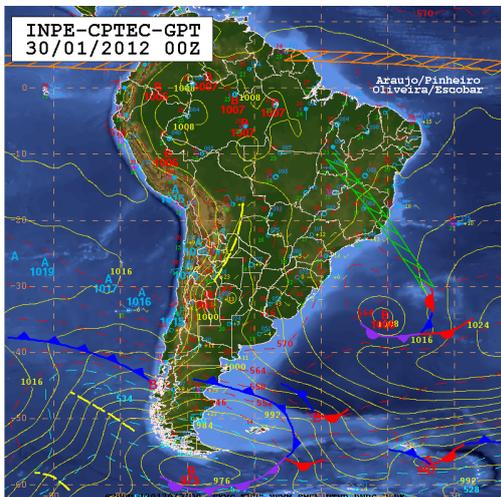
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa das 00Z do dia 30/01, ainda é possível observar uma convergência no fluxo desde o sudoeste do PA, centro do TO e de GO, e centro de MG (linhas e setas em marrom). O escoamento anticiclônico predominante sobre o Nordeste do Brasil está associado a ASAS. Este mesmo escoamento estende uma crista a sul da baixa comentada anteriormente, mostrando o padrão de dipolo neste nível. Observa-se que já se inicia uma bifurcação no escoamento com um fluxo predominantemente de norte, da região amazônica em direção ao Norte da Argentina devido a uma área de baixa pressão no oeste da Argentina. Este comportamento contribui para o enfraquecimento da ZCAS. A isoterma de zero grau (linha contínua em preto) encontra-se ao sul do continente sobre o estreito de Drake e o Atlântico.



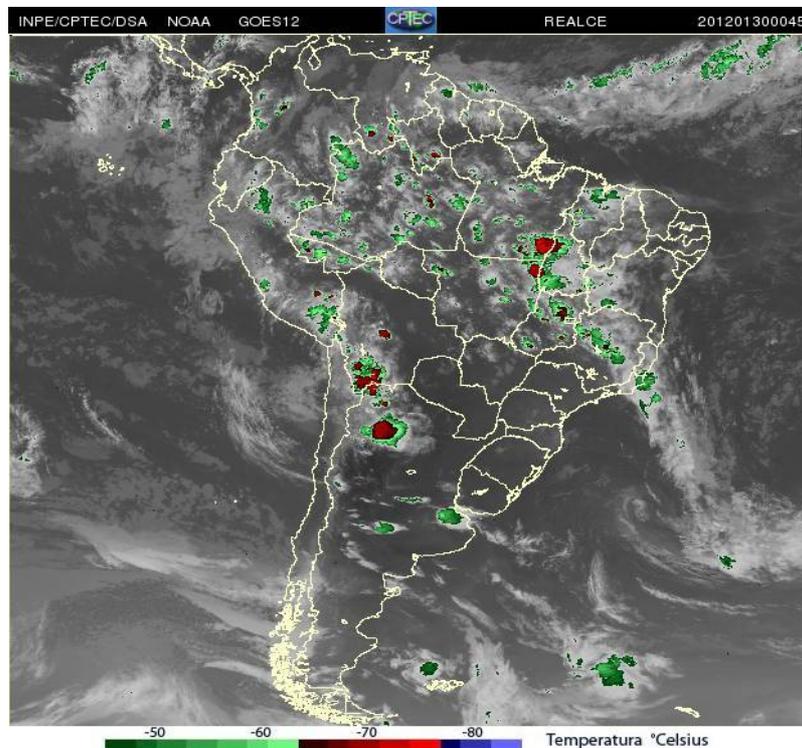
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z desta segunda-feira (30/01), nota-se que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atua entre o sudeste do TO, oeste da BA, nordeste de MG, ES e Atlântico adjacente. Na retaguarda desta ZCAS observa-se um sistema frontal em oclusão sobre o Atlântico, em 34S/40W, com núcleo de 1006 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1025 hPa a oeste de 30W (fora do domínio da figura). Ao sul de 40S, entre o Pacífico, sul do continente e o Atlântico observa-se sistemas frontais transientes. Nota-se uma área de baixa pressão no noroeste da Argentina estendendo-se na forma de cavado até a porção central da Bolívia. Este sistema reforça os ventos do quadrante norte e, conseqüentemente, enfraquece a convergência característica da ZCAS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1020 hPa a oeste de 90W e emite pulsos anticiclônicos de até 1016 em direção ao sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 5N e 3N tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite

30 January 2012 - 00Z





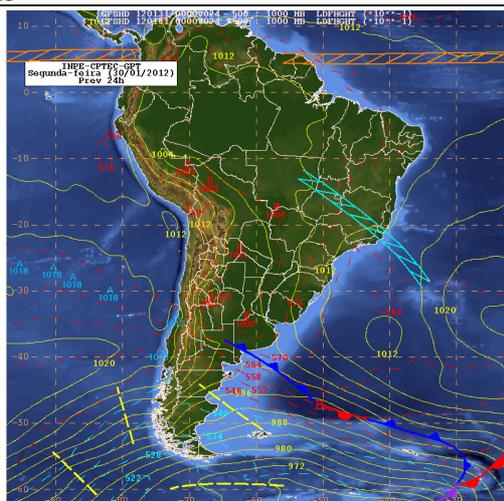
Previsão

A Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que provocou muita chuva neste final de semana em áreas de SP, RJ, MG e em parte do Centro-Oeste, começa a perder força nesta segunda-feira (30/01), devido à intensificação do escoamento de norte a leste dos Andes. Porém, a presença de um ciclone sobre o Atlântico ainda manterá um canal de umidade em parte do Sudeste, caracterizando neste caso como um evento de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), justamente por não satisfazer todos os critérios necessários de classificação das ZCAS. A maioria dos modelos numéricos concorda com os maiores volumes de chuva entre o norte do RJ, ES (exceto o norte), faixa leste e norte de MG, norte de GO e TO. Este padrão atmosférico se manterá na terça-feira (31/01), inclusive haverá instabilidades a partir da tarde em áreas isoladas do RJ, sul de MG, norte e nordeste de SP, auxiliada pelo aquecimento diurno. Ressalta que estas instabilidades dependerão do posicionamento de um vórtice ciclônico entre nível médio e alto, que se encontra diferente entre os modelos. O ETA indica condição para chuva forte na capital paulista na terça-feira, enquanto que o GFS e o RPSAS restringem a condição para pancadas de chuva sobre o RJ e MG. Estas diferenças resultam em incertezas na previsão já para 48 horas. Na terça-feira poderá ocorrer novamente nevoeiros em áreas da grande SP e Vale do Paraíba. Nas demais áreas de SP e em grande parte da Região Sul, o tempo ficará estável e com predomínio de sol pelo menos até a metade da semana, quando começam aparecer algumas diferenças. A partir da quarta-feira (01/02) o modelo ETA prevê instabilidades sobre áreas do RS devido a propagação de ondas curtas na troposfera média, enquanto que o GFS mantém a circulação anticiclônica neste nível, condição que inibe a formação de chuva. A tendência é de que as chuvas diminuam consideravelmente no Sudeste a partir da quinta-feira (02/02), indicando ainda que o tempo bom provavelmente se prolongue no próximo final de semana.

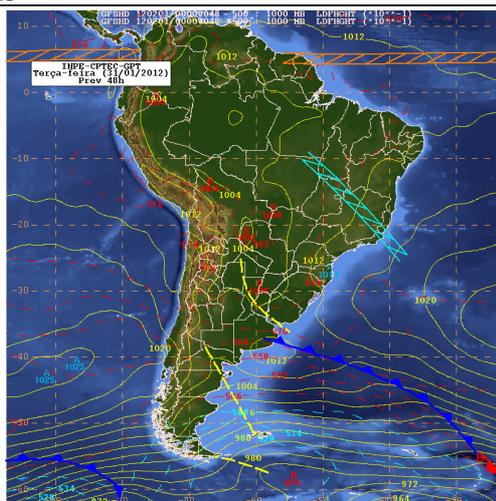
Elaborado pelos Meteorologistas Caetano Mancini e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

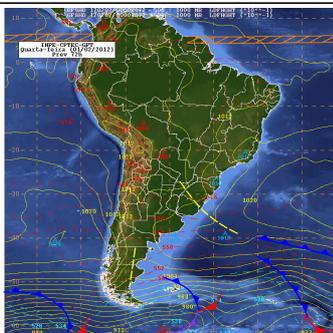


48 horas

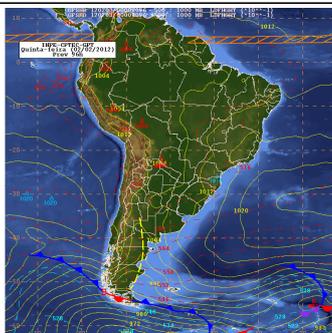


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

